

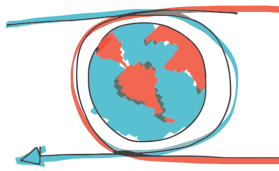
GT – Título do Grupo de Trabalho

CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS: O LEGADO LINGUÍSTICO

Simone Sarmiento, UFRGS, POA, RS, Brasil

RESUMO EXPANDIDO

Ciência sem Fronteiras (CsF) foi o Programa de mobilidade internacional de estudantes elaborado, implementado e financiado pelo então Governo Federal, cujo principal objetivo era promover a Internacionalização da ciência e da tecnologia fornecendo qualificação complementar para estudantes universitários e acadêmicos em universidades de excelência no exterior. O programa beneficiou mais de 93.000 estudantes/pesquisadores de áreas consideradas prioritárias (exatas, biológicas e tecnológicas) que passaram pelo menos 12 meses em 29 países diferentes. Contudo, com a implementação do CsF, os obstáculos linguísticos emergiram e/ou se tornaram aparentes, tais como: (1) baixa proficiência em línguas adicionais (principalmente inglês), essenciais para qualquer programa de internacionalização; (2) falta de centros de aplicação de testes de proficiência em língua inglesa para atender à nova demanda; e (3) ausência de uma política global de ensino de línguas no país. O Brasil, por ser um país de dimensões continentais e com uma linguagem nacional muito forte, nem sempre investiu em Políticas destinadas ao ensino de línguas adicionais. Da mesma forma, muitos brasileiros, mesmo em contextos universitários, não pareciam sentir a necessidade de aprender outras línguas, adiando essa aprendizagem para um momento ideal, que quase nunca chegava. Prova disso foi a alta demanda por Universidades portuguesas nas primeiras edições do CsF (32.000 candidatos para as primeiras chamadas), devido à língua. Assim, em abril de 2013, o então Ministro da Educação, anunciou que as universidades portuguesas já não mais fariam parte das instituições credenciadas pelo CsF como forma de incentivar/motivar a aprendizagem de línguas. Mas apenas motivação era pouco. Assim, o Programa Inglês sem Fronteiras (ISF) foi lançado. Concomitantemente, estudantes de graduação sanduíche que não tinham atingido o nível de inglês exigido pelas universidades no exterior foram contemplados com cursos de inglês (com duração de 4 a 12 meses) antes do início dos cursos acadêmicos. O Canadá foi o terceiro destino favorito (depois dos EUA e do Reino Unido), tendo recebido 7.331 alunos/pesquisadores do total de 93.247 bolsas implementadas. Somente cinco universidades no Canadá receberam mais de 2.600 alunos, totalizando mais de um terço do coorte: Universidade de Toronto (UofT), Universidade da Columbia Britânica (UBC), Universidade de Manitoba (UofM), Universidade de Alberta (UofA), Universidade de Guelph (UofG). Com base na abordagem do ciclo de políticas (BOWE, BALL AND GOLD, 1992), e em estudos relacionados às Políticas Linguísticas (HULT & JOHNSON, 2015; SHOHAMY, 2016), o principal objetivo deste estudo é fornecer uma visão geral do legado linguístico do CsF especificamente aos alunos / pesquisadores que foram para as universidades canadenses. Foram enviados questionários eletrônicos a todos os participantes que estiveram nas universidades de língua inglesa, ou seja, para um universo de cerca de 6.500 pessoas. O questionário foi respondido por 1.062 participantes, aproximadamente 15% do universo total de participantes, sendo, assim, considerada uma amostra estatisticamente consistente. As perguntas estão relacionadas com a aquisição da língua inglesa e nível de proficiência



antes, durante e após sua chegada ao Canadá. Os participantes foram também convidados a comentar sobre a sua participação (ou não) no Programa Idiomas sem Fronteiras, publicações em inglês, e apoio linguístico, tanto em suas universidades de origem quanto nas canadenses. Os resultados mostram que o CsF foi de fato um Programa que promoveu o aprimoramento da proficiência em língua inglesa, embora este não tenha sido seu objetivo principal. Além disso, o Idiomas sem Fronteiras, ainda que tenha sido lançado em um momento tardio, parece ter tido um efeito importante no que tange a aprendizagem da língua e, principalmente, acesso a Centros Aplicadores de língua inglesa. Ademais, alunos que cursaram o componente de língua inglesa nas universidades canadenses beneficiaram-se não somente de uma melhora linguística, mas também de outros aspectos relacionados a cultura canadense e as diferenças acadêmicas entre os dois sistemas universitários. Finalmente, a grande maioria dos participantes afirmou que o Brasil deveria começar a investir no ensino de línguas adicionais em fases anteriores, de preferência Educação básica.

PALAVRAS-CHAVE: Ciência sem Fronteiras. Políticas Educacionais. Políticas Linguísticas.

REFERÊNCIAS:

- BOWE, Richard; BALL, Stephen J.; GOLD, Anne. *Reforming Education & Changing Schools : Case studies in policy sociology*. London:Routledge, 1992.
- HULT, Francis M.; JOHNSON, David Cassels. *Research Methods in Language Policy and Planning*. Sussex: Wiley Blackwell. 2015.
- SHOHAMY, E. *Language policy: hidden agendas and new approaches*. Oxon: Routledge. 2006.